a evolução da espécie humana

síntese duma conferência de P. Rivet, na "I Semana Internacional de Síntese„

A história da Terra divide-se em 4 eras: *primária, secundária, terciária, quaternária.* A primária é caracterizada por uma fauna de invertebrados e vertebrados inferiores; a secundária é a era dos reptis; a terciária e a quaternária são as eras dos mamíferos.

Na era terciária, 4 períodos: *eoceno, oligoceno, mioceno* e *plioceno.* Só êste último interessa à nossa questão. O clima da Europa, nêste período, era quente, e o animal mais característico da sua fauna era o elefante meridional.

A era quaternária foi dividida em *quaternário actual* ou *holoceno* e *quaternário antigo* ou *pleistoceno.* No último, 3 períodos: *pleistoceno inferior* (clima dôce; hipopótamo e elefante), *pleistoceno médio* (clima frio e húmido; mamute, rinoceronte, rena), e *pleistoceno superior* (clima frio e sêco; rena).

Pôsto isto, analisemos o problema da *Evolução da Espécie Humana.*

*

A descoberta em terrenos terciários de ossos incisados e sobretudo de pedras com indícios de utilisação (*eolitos*), levaram a crer na existência do homem terciário; porém, graças aos trabalhos de Boule e Breuil, está provado que os calhaus sujeitos à acção das águas torrenciais e à pressão dos terrenos, podem adquirir o aspecto de calhaus intencionalmente trabalhados, e no estado actual da ciência é impossível distinguir uns dos outros. Também não está provado que as incisões observadas em ossadas terciárias sejam obra do homem; e como por outro lado ainda não se encontraram restos do ser que tenha trabalhado os calhaus e os ossos, a existência do homem terciário é, por enquanto, muito duvidosa. Diga-se porém, com Nadaillac: «Nada nas condições climatéricas ou biológicas, nada na fauna ou na flora se opõe, *à priori,* à sua existência.»

Até 1907 o homem europeu, que viveu no pleistoceno inferior, não era conhecido senão pela sua indústria; mas a descoberta, nêsse ano, de um maxilar inferior nas areias de Mauer perto de Heidelberg, depois em 1912 uma porção de crâneo e uma mandíbula em Piltdown, informaram-nos sôbre os caracteres físicos dêste sêr.

A maxila inferior, único resto do sêr a que se deu o nome de *homo heidelbergensis* (de Heidelberg) é notável pela associação que apresenta de caracteres pitecoides e humanos, com tal predomínio antropoide que se não tivesse os dentes os paleontologistas ver-se-iam bastante embaraçados: mas os seus dentes são nìtidamente humanos.

A mesma associação de caracteres humanos e pitecoides se encontra no *Eoanthropus Dawsoni* (o de Piltdown): morfològicamente, a mandíbula é a dum chimpanzé, mas o crâneo é mais próximo do homem actual que o do *Homo neanderthalensis,* homem do quaternário médio, de que falaremos.

Estes despojos provocaram discussão: